PROJETO: O BRINCAR COM ELEMENTOS PRODUZIDOS PELA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMPROMISSO ÉTICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Fabrício Gregório
UNESP/FC
fabricio.gregorio@unesp.br
http://lattes.cnpq.br/7589549673640461
https://orcid.org/0009-0005-5747-1828
Andresa de Souza Ugaya
UNESP/FC
andresa.ugaya@unesp.br
http://lattes.cnpq.br/4952020883947768
https://orcid.org/0000-0001-9864-5971

Área temática: **Abordagens metodológicas e processos de ensino e aprendizagem**

Introdução: A inquietação sobre brincar com elementos naturais na Educação Infantil tornou-se cada vez maior através dos anos de minha experiência como docente, apesar das brincadeiras fazerem parte das aulas de Educação Física, ao longo dos anos no ambiente escolar, foi possível perceber um aumento da quantidade de horas que as crianças ficam emparedadas na escola e em suas casas. Um fator que contribui para o emparedamento das crianças é a diminuição dos pátios e áreas livres nas escolas, dando lugar a mais salas de aula para abarcar um maior número de crianças, as quais vêm tendo o direito de observar, experienciar e criar nos ambientes naturais cerceado pelas políticas neoliberais que têm inundado o campo da educação (Santos; Gomes; Santos, 2024). Fora da escola acontece o mesmo fenômeno. Embora o Brasil, nas últimas décadas, tenha avançado em relação aos cuidados com as crianças diminuindo a mortalidade infantil, aumentando os anos de escolaridade e melhorando o combate à exploração do trabalho infantil, por outro lado, a crescente urbanização desenfreada trouxe efeitos colaterais como o distanciamento da natureza, a redução das áreas naturais, falta de segurança nos espaços públicos entre outros. Tal cenário acarreta uma série de consequências negativas para o desenvolvimento saudável das crianças, como excesso de tempo nas telas e em espaços fechados, obesidade infantil e transtornos psicológicos (Barros, 2018). Nesse cenário se faz necessário refletir sobre o desenvolvimento de nossas cidades e como estão sendo criadas nossas crianças. É preciso entender que a criança é um ser brincante, que aprende através da brincadeira e do contato com os ambientes a sua volta. Cabe à escola e a Educação Física

(re)pensar seu compromisso de proporcionar processos educativos que valorizem o contato com a natureza e o uso respeitoso e criativo dos elementos por ela fornecidos, e por meio desse processo, conscientizar as crianças sobre as questões relacionadas ao meio ambiente.

A pesquisa tem como objetivo geral elaborar uma unidade didática sobre elementos naturais na educação infantil. Os objetivos específicos são: analisar como o brincar com elementos produzidos pela natureza, nas aulas de Educação Física, pode contribuir para a aprendizagem da criança na Educação Infantil; compreender quais são as percepções das crianças no que tange o brincar com elementos produzidos pela natureza.

Como produto educacional, pretende-se elaborar um videodocumentário com as produções narrativas e visuais das crianças em sua interação com os elementos produzidos pela natureza. Tal vídeo tem o objetivo de divulgar as práticas corporais realizadas a partir de elementos naturais.

Desenvolvimento: A pesquisa será realizada adotando uma linha metodológica de caráter qualitativo que permite uma análise e interpretação dos dados através de diferentes técnicas. No ambiente escolar, esse tipo de trabalho permite descrever a complexibilidade do problema e compreender a dinâmica dos processos e as particularidades das crianças (Del-Masso; Cotta; Santos, 2018a). A metodologia que guiará esta pesquisa, de caráter qualitativo, será a narrativa, utilizando o método autobiográfico que faz o diálogo entre as experiências da prática pedagógica com autores que referenciam as ações do brincar com elementos naturais (Oliveira; Satriano, 2018). A pesquisa será desenvolvida em uma escola da rede municipal de Tabapuã - São Paulo, localizada na região noroeste do estado, na qual o pesquisador é professor. O município tem aproximadamente 12 mil habitantes e a Rede Municipal conta com sete escolas. A escola onde ocorrerá a pesquisa conta com 96 alunos matriculados e dez professores, sendo: um professor de Educação Física, um professor de Inglês, uma professora de Artes e sete pedagogas. A equipe escolar ainda conta com seis auxiliares pedagógicas, uma inspetora, três faxineiras, uma auxiliar de direção e uma diretora. Os participantes da presente pesquisa serão vinte e uma crianças matriculadas na turma do Pré II-A da Educação Infantil no turno matutino, com idades entre 5 e 6 anos, que optaram por fazerem parte da pesquisa. Para isso, foi necessário que os seus responsáveis assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz e as crianças que concordaram em participar da Pesquisa assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. A escolha dessa turma

específica foi baseada no fato de que o pesquisador acompanha essas crianças a mais tempo, permitindo uma maior familiaridade e compreensão de suas experiências e trajetórias.

Materiais e métodos: para Martins Filho; Prado (2020), nas pesquisas com crianças são necessários vários procedimentos metodológicos para a compreensão do fenômeno estudado. Nesta pesquisa será utilizado os seguintes instrumentos para coleta de dados: Diário de campo que para Del-Masso; Cotta; Santos (2018), é um instrumento que permite o registro de anotações feitas pelo pesquisador. Rodas de conversa que, através da interação e do lúdico, as rodas de conversa se tornam um momento que favorece a produção das narrativas infantis (Pereira, 2024). Gravações audiovisuais, seu uso nas pesquisas é uma ferramenta para obter dados o mais próximo possível do movimento das crianças pesquisadas. A filmagem registra aquilo que, às vezes, não é percebido no momento da vivência (Martins Filho; Prado, 2020). - Fotografia, nas pesquisas com crianças a fotografia é um importante instrumento. Ela possibilita observar o momento congelado, onde se pode ver e rever a cena inúmeras vezes, observando os personagens e o contexto (Martins Filho; Prado, 2020); Observação, sendo professor/pesquisador no ambiente da Educação Infantil é inviável e indesejável a observação, sem a participação. Para Martins Filho; Prado (2020), a observação é sempre com participação, pois é natural das crianças interagirem com os adultos e convidarem para suas brincadeiras. O professor/pesquisador faz parte do contexto da criança, ele observa e é observado, questiona e é questionado. Procedimentos para a coleta e seleção de dados: Demartini (2020, p. 12) chama atenção para “a importância da participação das crianças como sujeitos ativos no processo de pesquisa, discutindo suas contribuições para a obtenção de dados”. Para que haja a participação ativa da criança, deve-se considerar a ludicidade como um importante recurso. Através da ludicidade é possível acessar o universo infantil, favorecendo a expressividade da criança de forma natural (Costa; Lima, 2014). As rodas de conversa serão realizadas antes das atividades para colher os conhecimentos prévios das crianças, sendo gravadas em vídeos e, posteriormente, as informações serão analisadas, respeitando os cuidados éticos de riscos e benefícios para os participantes da pesquisa. O diário de campo funcionará como um bloco de notas, onde o pesquisador anotará aquilo que observa e pensa durante as vivências das crianças. Pode ser utilizado um bloco de notas e posteriormente detalhar no diário (Pereira, 2024). Procedimentos para a análise de dados: O processo de análise e discussão dos dados demandam uma abordagem interpretativa e reflexiva das narrativas, das atitudes, dos desenhos e produções

das crianças, contaremos para essa análise com o diário de campo, fotos e gravações audiovisuais.

Referências bibliográficas:

ALVES, Rubem. Coitado do Corpo. In: Correio Popular, 6, Caderno C, 27 de setembro de 1998.

ALVES, Rubem, 1933. O melhor de Rubem Alves (org.) Samuel Ramos Lago. Curitiba: Editora Nossa Cultura, 2008.

ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência: um dilema da educação. São Paulo: Loyola, 2001.

BARROS, Maria Isabel Amando de. Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro: ALANA, 2018.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; DALLA ZEN, Maria Isabel Habckost; XAVIER, Maria Luisa Menino de Freitas. Povos indígenas e educação. Porto Alegre: Mediação, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRUHNS, Heloísa Turini. A busca pela natureza: turismo e aventura. Barueri: Manole, 2009.

CATALÃO, Vera Lessa. A redescoberta do pertencimento à natureza por uma cultura da corporeidade. NUPEAT–IESA–UFG, v.1, n.2, jul./dez./2011, p.74 81.

COLAUTO, Romualdo Douglas.; BEUREN, Ilse Maria. Coleta, análise e interpretação de dados. In: BEUREN, Ilse Maria et al. (org.). Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, Cap. 5. p.117-144, 2012. COSTA, Maria de Fatima Vasconcelos da; LIMA, Francisca Josélio Inocência. A abordagem etnográfica das práticas lúdicas: uma contribuição à pesquisa com crianças. In: Simpósio Luso-brasoleiro em estudos das crianças. Pesquisa com crianças: Desafios éticos e metodológicos, II., 2014. Porto Alegre, Anais. Porto Alegre: Faculdade de Educação, 2014.

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Revista Faculdade de Educação, UFPel. Jan.,1997.

DEL-MASSO, Maria Cândida Soares; COTTA, Maria Amélia de Castro; SANTOS, Maria Aparecida Pereira. Análise Qualitativa e Análise Quantitativa em pesquisa científica. São Paulo: AVA Moodle Unesp [Edutec], 2018a.

DEL-MASSO, Maria Cândida Soares; COTTA, Maria Amélia de Castro; SANTOS, Marisa Aparecida Pereiral. Instrumentos e técnicas de pesquisa. São Paulo: AVA Moodle Unesp [Edutec], 2018b.

DEMARTINE, Zélia de Brito Fabri. Diferentes infâncias, diferentes questões para a pesquisa. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (org.). Das pesquisas com crianças à complexidade da infância. Campinas: Autores Associados, p. 11-25, 2020.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. Companhia das letras. São Paulo, 2019.

MARTINS FILHO, Altino José. Jeitos de ser criança: balanço de uma década das pesquisas com crianças. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias. Das pesquisas com crianças à complexidade da infância. Campinas: Autores Associados, p. 81-106, 2020.

MEIRA, Juliana Machado de. Ciclos festivos na escola: encantamentos por meio das danças brasileiras. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Bauru, 2023.

MEIRELLES, Renata; ECKSCHMIDT,Sandra; SAURA, Soraia Chung. Olhares por dentro do brincar e jogar, atualizados no corpo em movimento. CRV, Curitiba, 2016.

MUNDURUKU, Daniel. Histórias de índio. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998.

MUNDURUKU, Daniel. Meu vô Apolinário: um mergulho no rio da (minha) memória. Porto Alegre: Edelbra, 2023.

NUNES, Jurema de Aquino et al. O que nos ensina os povos indígenas sobre a infância - um olhar para a Educação Infantil. Revista Aracê, São José dos Pinhais, v.7, n.2, p. 4901-4913, 2025.

OLIVEIRA, Valéria Marques de; SATRIANO, Cecília Raquel. Narrativa autobiográfica do próprio pesquisador como fonte e ferramenta de pesquisa. Linhas Críticas. v. 23, n. 51, 2018.

PEREIRA, Fernanda Assunção. A ESCOLA PELAS CRIANÇAS: Educar para emancipação, liberdade e alegria. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Bauru, 2024.

SANTOS, Bruno Henrique Ferreira dos; GOMES, Larissa Ferreira Rodrigues; SANTOS, Michael Freire. Criança, natureza e o lugar do sonho: 38 desemparedamento da infância nas aulas de Educação Física. Criar Educação, Criciúma, v. 13, n. 3, 2024.

SANTOS, Héllen Thaís dos; GARMS, Gilza Maria Zauhy. Método autobiográfico e metodologia de narrativas: contribuições, especificidades e possibilidades para pesquisa e

formação pessoal/profissional de professores. Anais 2º Congresso Nacional de Professores e12º. Congresso Estadual sobre Formação de Educadores... UNESP, São Paulo, 2014.

SANTOS, Ronaldo Andrade. Saberes em diálogo para o ensino de botânica in Verdejar ante a ruína: escritos para cultivar novos mundos. Orgs. Anai G. Vera Britos Bianca Barbosa Chizzolini Rafaela Coelho de Moraes Pitombo. São Paulo, 2021.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias. Das pesquisas com crianças à complexidade da infância. Autores Associados, p. 27-60, 2020.

SEATTLE, Cacique. Carta do Cacique Seattle. In: WERÁ, Kaká. Tekoá: uma arte milenar indígena para bem-viver. 1.ed.-Rio de Janeiro : BestSeller, 2024.

SIMÃO, Márcia Buss. Educação física na educação infantil: refletindo sobre a "hora da educação física". Motrivivência. Ano XVII, nº 25, p. 163-172, Dez./2005.

TIRIBA, Lea. Crianças da Natureza. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, 2010. TIRIBA, Lea. Prefácio. In: BARROS, Maria Isabel Amando de. Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro: ALANA, p. 2018.

WERÁ, Kaká. Tekoá: uma arte milenar indígena para bem-viver. Rio de Janeiro: BestSeller, 2024.